

A Formação Matemática de Professores Primários: um olhar sobre a Escola Normal em Campo Grande

Ana Carolina de S. Ribas dos Reis¹

Luzia Aparecida de Souza²

Formação de Professores que Ensinam Matemática

Resumo: O objetivo desse artigo é apresentar a pesquisa que se estrutura em torno de compreender o cenário da formação matemática de professores primários no contexto das Escolas Normais em Campo Grande, buscando contribuir com os estudos sobre como a formação de professores que ensinam matemática vem se estruturando no país. Como metodologia adotaremos a história oral, cuja característica principal é a criação intencional de fontes, a partir de situações de entrevistas. Esperamos que esse estudo possa contribuir, junto a outras pesquisas, para a organização de políticas públicas que dialoguem com os interesses e condições dos docentes em formação e/ou exercício.

Palavras-chave: Escola Normal. Formação de Professores. História Oral.

Um breve olhar para a formação em escolas normais

A formação de professores que ensinam matemática tem se mostrado de grande importância na área da História da Educação Matemática e vem sendo abordada por diversas pesquisas, em particular, pelas investigações do Grupo “História da Educação Matemática em Pesquisa”³, que lança um olhar sobre essa temática buscando constituir um cenário da formação de professores que ensinam matemática no estado de Mato Grosso do Sul.

Dentre os cursos de formação docente estão as escolas normais, que preparam os professores para as séries iniciais. Este modelo de formação foi implantado no Brasil no século XIX, com o Ato Adicional de 1834⁴, para atender à demanda de docentes depois que o

¹ Acadêmica do Programa Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. anacarol.ribas@hotmail.com.

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UFMS. luzia.souza@ufms.br.

³ O grupo “História da Educação Matemática em Pesquisa” - HEMEP foi criado em 2011. É cadastrado no CNPQ, certificado pela UFMS e as linhas de pesquisa são: Aspectos históricos do ensino e da aprendizagem de matemática, História da formação de professores que ensinam matemática e História oral e narrativa.

⁴ O Ato Adicional de 1834 concedeu às Assembleias Legislativas provinciais o poder de elaborar o seu próprio regimento, desde que respeitassem as imposições gerais do Estado. Em relação à instrução pública, repassou ao poder local o direito de criar estabelecimentos próprios, regulamentar e promover a educação primária e secundária.

ensino primário passou a ser responsabilidade das províncias⁵. Contudo, essas instituições funcionaram nas províncias brasileiras de maneira instável, ficavam sujeitas a um constante processo de criação e extinção, sendo desativadas ora por falta de alunos, ora por falta de continuidade administrativa. Somente a partir de 1889, com o início da Primeira República⁶, estas escolas apresentaram maior estabilidade.

Em Campo Grande⁷ a escola normal foi implantada na década de 1930, via Escola Normal Joaquim Murtinho (inicialmente reconhecida como Escola Normal de Campo Grande), sendo a primeira instituição pública de formação de professores da região sul do estado (PESSANHA e ARAÚJO, 2009), e via Escola Normal Dom Bosco, particular e mantida pelas freiras salesianas.

Ainda segundo as autoras, a implantação de uma escola normal pública em Campo Grande deu-se pela mobilização dos grupos políticos do sul do estado, mais fortes devido ao crescimento econômico e ao aumento populacional da cidade. Na década de 1920 Campo Grande passou a ser considerada a capital econômica do estado de Mato Grosso em decorrência do crescimento e desenvolvimento impulsionados pela expansão das redes ferroviárias que atraíram muitos imigrantes para a cidade, desencadeando um processo de modernização e de aumento populacional da região sul do estado de Mato Grosso. (RODRÍGUEZ e OLIVEIRA, 2009; PESSANHA e ARAÚJO, 2009).

Estudos iniciais apontam que este modelo de formação funcionou até a década de 1970 em Campo Grande, permanecendo como o principal estabelecimento de formação de professores primários, o que justifica a necessidade de estudar a formação proposta por estas instituições. No âmbito nacional, as escolas normais foram extintas com a publicação da lei nº 5.692/71 de Diretrizes e Bases da Educação e substituídas pela habilitação específica de 2º grau para o exercício do magistério de 1º grau (Saviani, 2009).

⁵ A Constituição de 1824, a primeira do Brasil segundo Costa (2008), organizou um Estado unitário e centralizador, dividindo o território em províncias, em substituição às antigas capitanias. Cada província era dirigida por um presidente nomeado pelo imperador.

⁶ A Primeira República, ou República Velha, compreende o período entre a Proclamação da República, em 1889, até a ascensão de Vargas ao poder, em 1930.

⁷ Campo Grande, nessa época, pertencia à região sul do estado de Mato Grosso. A criação do estado de Mato Grosso do Sul deu-se com a Lei Complementar nº 31, assinada pelo então presidente Ernesto Geisel em 11 de outubro de 1977.

Pesquisas relacionadas à formação de professores nessas instituições em Campo Grande - como as de Araújo (1997), Rodríguez e Oliveira (2009) e Pessanha e Araújo (2009) - abordam questões relacionadas ao ensino de didática, ao processo de implantação e questões políticas. Seguindo essa vertente, essa pesquisa busca contribuir para com as discussões acerca da formação de professores, dinâmica das escolas normais, entre outros, trazendo à tona a especificidade da formação matemática desses profissionais.

1. Sobre a pesquisa que se estrutura em torno da formação de professores que ensinam matemática

Quando pensamos em compreender a formação matemática de professores nessa instituição, temos interesse em analisar como os professores eram preparados para dar aula no ensino primário, os conteúdos propostos para sua formação, a literatura indicada nesse processo, as propostas didáticas que influenciariam (ou não) a prática desses futuros professores em sala de aula. Além disso, optamos também por investigar quem foram os professores formadores dessas instituições, visto que estudos iniciais referentes à Escola Normal Joaquim Murinho nos dão indícios de que muitos professores vieram de outras regiões, principalmente de Cuiabá, ou eram contratados por influência política.

Assim, visando compreender esse cenário, delineamos três objetivos específicos:

- investigar os conteúdos matemáticos ensinados nestas instituições;
- analisar as orientações pedagógicas propostas por estas escolas normais;
- investigar a formação de professores formadores das escolas normais.

Essa pesquisa sobre a formação de professores primários é de abordagem qualitativa, o que exige do pesquisador desenvolver uma postura específica durante o estudo, uma postura que reconheça a subjetividade do pesquisador e, com isso, o leve a tomar o cuidado de explicitar e justificar suas opções teóricas e metodológicas ao longo de seu trabalho.

De acordo com Garnica (2005), realizar uma pesquisa à luz da abordagem qualitativa é reconhecer

“[...] (a) a transitoriedade de seus resultados; (b) a impossibilidade de uma hipótese *a priori*, cujo objetivo da pesquisa será comprovar ou refutar; (c) a não neutralidade do pesquisador que, no processo interpretativo, vale-se de suas perspectivas e filtros vivenciais prévios dos quais não consegue se desvencilhar; (d) que a constituição de suas compreensões dá-se não como

resultado, mas numa trajetória em que essas mesmas compreensões e também os meios de obtê-la podem ser (re)configuradas; e (e) a impossibilidade de estabelecer regulamentações, em procedimentos sistemáticos, prévios, estáticos e generalistas”. (GARNICA, 2005, p. 7)

Dessa forma, a metodologia não pode ser tratada como um conjunto de métodos para a realização de uma determinada investigação, mas deve ser tratada como a articulação entre procedimentos específicos e fundamentação teórica que regula os métodos considerados apropriados e consistentes para a pesquisa.

Como essa é uma pesquisa historiográfica, vamos explicitar o que entendemos por História e documentos históricos. A História é o estudo do homem no tempo (BLOCH, 2001), vivendo em comunidade, é uma construção discursiva, uma leitura do passado a partir de vestígios deixados por ele. É uma ciência que não pode ser considerada como estudo do passado, visto que é dirigido por questionamentos do presente e que o conhecimento/construção do passado está em desenvolvimento, transformando-se e se aperfeiçoando (BLOCH, 2001).

Nessa perspectiva, não há verdade histórica, mas versões históricas criadas a partir de fontes que, ao serem mobilizadas, tornam-se documentos para a pesquisa e respondem às questões formuladas por aquele que as estuda. O objeto histórico, portanto, sofre uma desmaterialização tornando-se problemático e, como as fontes são sempre produzidas e lidas com uma intencionalidade, não há uma perspectiva de busca das origens ou de marcas como grandes nomes e datas específicas (que Alfredo Bosi chamaria de pontas de icebergs).

Se o objetivo do trabalho é analisar como acontecia a formação matemática de professores nas duas primeiras Escolas Normais em Campo Grande, é necessário, além da análise de documentos que norteavam o ensino, investigar como esse processo ocorria, a forma com que os conteúdos eram trabalhados, o que entendiam por ensino, dentre outros. Assim, optamos por buscar compreender esse processo a partir de sujeitos que o vivenciaram: professores, alunos, diretores.

De acordo com Goldenberg

[...] cada indivíduo é uma síntese individualizada e ativa de uma sociedade, uma reapropriação singular do universo social e histórico que o envolve. Se cada indivíduo singulariza em seus atos a universalidade de uma estrutura social, é possível “ler uma sociedade através de uma biografia” [...]. (GOLDENBERG, 2003, p. 36)

Desse modo, concordamos com Bolívar et. al (2001) ao defender que os indivíduos representam a singularidade de modelos sociais, e que as pessoas internalizam de uma forma particular as diretrizes sociais⁸. Nessa perspectiva, os depoimentos orais podem ampliar a compreensão das transformações nas instituições visadas, da forma como as pessoas experimentaram essas mudanças e levantar discussões sobre essas experiências de forma mais geral e, em relação à história da Educação,

[...] narrativas de experiências de professores ou ex-professores, suas descrições sobre a forma como vivenciaram certas reformas educacionais, bem como as relações estabelecidas com a instituição escolar vêm desarticular a abordagem comumente centrada nas políticas públicas e nas filosofias pedagógicas. (SILVA; SOUZA, 2007, p. 149)

Assim, optamos, como metodologia de pesquisa, pela história oral, cuja característica principal é a criação intencional de fontes a partir de situações de entrevistas. Optar pela história oral como metodologia é admitir alguns pressupostos históricos já citados anteriormente e, nesse sentido, o pesquisador deve reconhecer a impossibilidade de construir “a história”, mas buscar uma construção de um cenário histórico a partir de depoimentos de pessoas que vivenciaram determinadas situações, sem desprestigiar, no entanto, outras fontes como as escritas e pictográficas (GARNICA, 2005). Em nosso caso, especificamente, as atas encontradas no acervo de uma das escolas normais em estudo.

Essa metodologia envolve procedimentos específicos como: mapeamento e contato de/com possíveis interlocutores no contexto da investigação, elaboração de um roteiro de apoio para entrevista, gravação do momento da entrevista (geração de uma fonte oral), transcrição, textualização e carta de cessão (para utilização da fonte criada por esta e outros pesquisadores).

O roteiro de apoio da entrevista deve conter perguntas geradoras, necessárias para entender a temática pesquisada. Para a elaboração desse roteiro alguns cuidados devem ser tomados, como evitar questionários rígidos, elaborar perguntas que provoquem respostas e formular perguntas longas e diretas (DELGADO, 2006).

A transcrição exercita um cuidado de procurar registrar no papel detalhes do momento da entrevista, procurando manter entonações, vícios de linguagem, pausas, silêncios.

⁸“Las biografías son *actualizaciones singulares* de modelos sociales, cuyas normas y representaciones sociales han sido internalizadas de una manera particular”. (BOLÍVAR et. al, 2001, p. 127)

A textualização, por sua vez, é considerada aqui como um exercício de edição da transcrição, no qual as ideias são reorganizadas, as pausas e vícios excessivos são retirados e, em nosso caso, também serão retiradas as questões feitas aos entrevistados. Esses procedimentos visam à construção de uma narrativa de leitura mais fluente e uma busca uma maior aproximação do pesquisador com as ideias do depoente, o que faz com que esse momento seja reconhecido como um exercício analítico.

A investigação é orientada pela busca e análise de fontes relevantes à compreensão de propostas pedagógicas, do objetivo do ensino de matemática no curso normal, da metodologia, dos livros adotados e da relação entre o que era ensinado e a prática desses professores já como professores do ensino primário. Construir versões históricas, segundo Schmitt (2005), requer analisar vários pontos de vista acerca do objeto de estudo, o que justifica a variedade de fontes que pretendemos utilizar.

Dos estudos iniciais, realizados em 2011, em nível de monografia, e neste ano já no mestrado, já temos para análise livros de matrícula de alunos, atas dos exames trimestrais e finais, livro de portarias, registro de nomeações de funcionários, livro de registro de diplomas de alunos, registro de correspondências, livro ponto, e registro de funcionários e professores, todos da Escola Normal Joaquim Murtinho, além de um livro e um caderno da disciplina de metodologia doado por uma ex-aluna. Quanto à Escola Normal Auxiliadora, até o momento, temos poucas informações devido à dificuldade de encontrarmos pesquisas sobre essa instituição e não termos sido autorizados a mapear nomes de alunos, professores e diretores no acervo do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. Nesse acervo conseguimos levantar informações sobre as disciplinas do curso de formação desses professores e número de matrículas.

A partir desse levantamento material realizamos um levantamento de vários nomes de alunos, diretores e professores dessa época e, posteriormente, estamos entrando em contato para a realização de entrevistas.

Esta pesquisa faz parte de um projeto mais amplo intitulado "Formação de professores que ensinam matemática: um olhar para o Mato Grosso do Sul", financiado pelo CNPQ. Esperamos que esse estudo ajude outros estudos na construção de um cenário de formação de professores nas Escolas Normais e, de uma forma mais ampla, contribua para um mapeamento das iniciativas e estruturas para efetivação da formação de professores que

ensinam matemática no país. Ao identificar propostas governamentais e práticas de subversão, pretende-se contribuir, junto a outras pesquisas na linha de História da Educação Matemática, para estruturação de políticas públicas que dialoguem com os interesses e condições dos professores em formação e/ou exercício.

2. Referências

ARAÚJO, C. B. Z. M. **O ensino de didática, na década de trinta, no sul de Mato Grosso: ordem e controle?**. 1997. 212 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Centro de Ciências Humanas e Sociais. Departamento de Educação, Campo Grande, MS, 1997.

BLOCH, M. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Tradução: André Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOLÍVAR, A.; DOMINGO, J.; FERNÁNDEZ, M. **La investigación biográfico-narrativa em educación: enfoque y metodología**. Madrid, La Muralla, 2001.

DELGADO, L. de A. N. **História oral: memória, tempos, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GARNICA, A.V.M. **A História Oral como recurso para a pesquisa em Educação Matemática: um estudo do caso brasileiro**. 2005. Disponível em http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/fdm/estudos_de_caso.htm. Acesso em 22/06/2012.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 7 ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

PESSANHA, E. C; ARAÚJO, C. B. Z. M. **Dois práticas pedagógicas na formação de professores brasileiros na década de 1930: livros e cadernos**. História da Educação (UFPel), v. 13, p. 139-166, 2009. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/>. Acesso em 25/05/2012.

RODRÍGUEZ, M. V.; OLIVEIRA, R. T. C. A Escola Normal no Sul do Estado de Mato Grosso (1930-1950). In: Olga Maria dos Reis Ferro (Org). **Educação em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (1796-2006): História, Historiografia, Instituições escolares e Fontes**. Campo Grande: UFMS, 2009, v. 1, p. 99-127.

SAVIANI, D. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. 2009. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./ abr. 2009. Disponível em <www.scielo.com>. Acesso em: 14 jun. 2012.

SCHMITT, J. C. A história dos marginais. In: LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. Tradução: Eduardo Brandão. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SILVA, H. da; SOUZA, L. A. de. **A História Oral na Pesquisa em Educação Matemática.** Disponível em <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/1535>. Acesso em 15/05/2012.